

Interculturalidade e Formação de Professores Nigerianos na Universidade Federal de Viçosa: Perspectivas e Desafios

Aluno: João Lucas Caetano Martins Orientadora: Prof.a Dra. Idalena Oliveira Chaves

ODS: 4 – Educação de Qualidade

Pesquisa

Introdução

Este estudo investigou os desafios linguísticos e culturais enfrentados por professores nigerianos de pós-graduação na Universidade Federal de Viçosa (UFV). A vinda desse grupo para Viçosa, viabilizada por uma parceria financiada pelo fundo nigeriano TETFUND, resultou na formação de uma comunidade crescente na cidade. Apesar de os cursos serem ministrados em inglês, facilitando o progresso acadêmico, a imersão na cultura brasileira expôs barreiras significativas na comunicação cotidiana. A pesquisa buscou mapear o perfil desses estudantes, analisar suas experiências e percepções interculturais e compreender como superaram as dificuldades, a fim de refletir sobre as possíveis melhorias no acolhimento de estudantes estrangeiros na UFV.

Objetivos

Esse estudo teve como objetivo mapear o perfil dos pós-graduandos nigerianos na UFV, investigando suas motivações para escolher Viçosa e suas perspectivas sobre a formação no Brasil. Analisou os desafios linguísticos e culturais na imersão na comunidade, propondo estratégias para superá-los. Adicionalmente, investiga os aspectos da interculturalidade que emergem do ensino de português e da vivência na cidade, visando aprimorar o acolhimento e a integração desses estudantes na instituição e na comunidade Viçosense.

Material e Métodos ou Metodologia

Esta pesquisa qualitativa, um estudo de caso, investigou professores nigerianos de pós-graduação na UFV. Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética, por meio de questionários no Google Forms (15 respostas) para traçar o perfil, e 17 entrevistas semiestruturadas em inglês para aprofundar desafios e perspectivas. Os participantes, homens e mulheres de 33 a 62 anos, foram contatados via associações de estudantes africanos. As entrevistas, gravadas e transcritas, foram analisadas em categorias de gênero e idade, revelando a barreira linguística como um desafio central, apesar do uso do inglês como língua franca.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Um estudo qualitativo com pós-graduandos nigerianos na UFV, baseado em 15 questionários e 17 entrevistas, revela um perfil de professores universitários majoritariamente com 30-40 anos (60%). Embora 73,3% sejam casados, 66,6% vivem sozinhos no Brasil. Todos falam inglês, mas a baixa proficiência em português limita a integração na comunidade Viçosense.

Os informantes afirmaram que escolha pela UFV se deve à sua reputação acadêmica (60%), parcerias institucionais (20%) e acesso a tecnologias de pesquisa (20%). Os estudantes valorizam o sistema educacional brasileiro por sua estabilidade e foco prático, em contraste com as greves em seu país, e 100% têm altas expectativas profissionais.

Suas impressões sobre o Brasil desafiaram estereótipos, notando menos racismo que o esperado, mas enfrentando choques culturais em costumes sociais.

A adaptação é marcada pela barreira linguística, o principal obstáculo, que gera uma "falsa imersão" e afeta a vida diária. Outros desafios incluem a complexa viagem de chegada (com exploração financeira, como um táxi de US\$200), dificuldade em encontrar moradia com fiador, acesso ao sistema de saúde e problemas financeiros, citados por 60% das mulheres.

Para lidar com a saudade, eles se apoiam na tecnologia para contatar a família e na forte rede de apoio da comunidade nigeriana em Viçosa. Um dado cultural relevante é que 100% cozinham sua própria comida. Ao serem questionados sobre o conselho que dariam para futuros estudantes africanos, 86,67% dos participantes, responderam que aprender português antes de chegar, além de manter a mente aberta e buscar contato com compatriotas.

Conclusões

Esta pesquisa alcançou seus objetivos ao mapear o perfil de professores nigerianos na UFV, cujas motivações são primariamente acadêmicas. A análise revelou altas perspectivas profissionais, mas também desafios significativos de imersão, com destaque para a barreira linguística. A investigação da interculturalidade mostrou um processo de adaptação rico, com apreciação pela cultura local e choques. As estratégias para superação, como aprender português previamente, foram claramente identificadas a partir da experiência dos próprios participantes.

A conclusão superou as expectativas e apontou novas frentes de pesquisa, como a adaptação das famílias (esposas e filhos) e a dinâmica das relações interpessoais desses professores no ambiente acadêmico de Viçosa.

Bibliografia

CHAGAS, Lucas Araújo. Entre experiências e indícios: o ensino de Português para Estrangeiros em contexto de imersão linguística. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: [Imersao.pdf, p. 1]. Acesso em: 19 jul. 2025.
D'SOUZA, Clare et al. Examination of cultural shock, inter-cultural sensitivity and willingness to adapt. Education + Training, v. 58, n. 9, p. 906-925, 2016.
FAUBAI. Política linguística para internacionalização do ensino superior. [S. l.]: FAUBAI, 2017. Disponível em: [Faubaitexty (1).pdf, p. 1]. Acesso em: 19 jul. 2025.
FLEURY, H. J.; HEREDIA, A. A barreira linguística como parte das políticas editoriais de diversidade e inclusão. Revista Brasileira de Psicodrama, São Paulo, v. 30, e3022, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/psicodrama/a/FTdXndNm3ZsWFMSMssPvRr?format=pdf&lang=ptn> Doi: https://doi.org/10.1590/psicodrama.v30.606_PT
GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

MENDES, Edleise. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, Edleise; CASTRO, M.L.S. Saberes em português: ensino e formação docente. Campinas/SP: Pontes, 2008. p. 57-77.
MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues; SILVA, Aurea Gardeni Sousa da. A experiência de estudantes africanos no Brasil. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 25, n. 45, p. 55-70, jan./abr. 2016.
NOBREGA, Maria Helena da. Intercâmbios educacionais e diversidade cultural: implicações para o ensino de português para falantes de outras línguas. RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 61-81, 2014. Disponível em: [Intercâmbio (1).pdf, p. 61]. Acesso em: 19 jul. 2025.
RAMOS, Natália. Comunicação, cultura e interculturalidade: para uma comunicação intercultural. Revista Portuguesa de Pedagogia, Coimbra, ano 35, n. 2, p. 155-178, 2001. Disponível em: [Ramos (2001) Comunicação cultura e interculturali_250119_050416 (1).pdf, p. 155]. Acesso em: 19 jul. 2025.
ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; WERMUTH, Maiquel Angelo Dezordi; MATOS, Gilson. Ely Chaves de, Racismo estrutural e desigualdade social no Brasil: possibilidades de enfrentamento a partir do cooperativismo. Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, n. 129, p. 135-167, jul./dez. 2024.